

VII Seminário FESPSP - “Na encruzilhada da democracia: Instituições e Informação em tempos de mudança”.

24 a 28 de setembro de 2018

GT 15 - Inovação em Serviços de Informação

O ensino de representação descritiva no Brasil: aproximações e distanciamentos entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho

Marcos Leandro Freitas Hübner¹

José Fernando Modesto da Silva²

Resumo:

Catalogar é uma atividade inerente ao(à) bibliotecário(a), a qual demanda um conjunto de competências técnicas e de fundamentos teóricos para que seja desempenhada adequadamente. A presente pesquisa propõe uma análise qualitativa sobre o ensino de Catalogação ministrado nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Busca-se verificar aspectos relacionados à atuação docente e a formação discente e as aproximações e distanciamentos entre o ensino acadêmico e as demandas das unidades de informação, além da incorporação das inovações tecnológicas e de novos conceitos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. As hipóteses iniciais que conduzem as reflexões pertinentes ao tema são: os(as) docentes que lecionam a disciplina de Representação Descritiva carecem de especialização nessa área do conhecimento, bem como não vivenciaram a prática da catalogação em unidades de informação, aspectos que impactam no processo de ensino; o ensino de Catalogação é perpassado por dificuldades que se relacionam, principalmente, à incorporação dos avanços tecnológicos da área; há uma defasagem dos planos de ensino e das ementas da disciplina de Representação Descritiva em relação à evolução teórico-conceitual da catalogação, às mudanças tecnológicas e às demandas das unidades informacionais

¹ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (2000) e Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (2014). Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2017-). Professor do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Rondônia. marcos.hubner@unir.br

² Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo. ECA. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. fmodesto@usp.br

contemporâneas; há um descompasso entre o ensino de Catalogação e as demandas das unidades informacionais podendo acarretar dificuldades de atuação do(a) profissional bibliotecário(a). A presente pesquisa, ao estabelecer relação com trabalhos já realizados inova, pois propõe um enfoque qualitativo e desenvolvido a partir de entrevistas não estruturadas, das quais se buscará obter narrativas de docentes e discentes, bem como de gestores de unidades de informação. A partir das narrativas e, também, do estudo documental e de visitas a campo, analisar-se-á aspectos que versam sobre o ensino de catalogação, a aplicabilidade dos conteúdos ministrados pelos cursos de Biblioteconomia e, também, a vinculação desses conteúdos com o mercado de trabalho através das demandas manifestadas e praticadas pelas das unidades de informação em relação ao(à) profissional catalogador(a). Assim, esse estudo configura-se como uma pesquisa colaborativa, na qual os sujeitos participantes serão considerados colaboradores, na medida em que suas experiências e os fatos narrados por eles poderão ser compartilhados, constituindo-se em substrato de análise e de reflexão sobre o objeto de estudo: o ensino de Catalogação. Escutar e observar o que os agentes (sujeitos) envolvidos no processo têm a relatar, atribuindo-lhes um papel de protagonismo, é relevante para melhor compreender as dificuldades e desafios que perpassam o ensino da Catalogação ministrado em faculdades e universidades brasileiras. Quanto à metodologia adotada na análise dos dados qualitativos, será utilizada a hermenêutica dialética, alicerçada nos estudos de Gadamer e Minayo. A partir do estudo documental, da realização das entrevistas e das visitas de campo, espera-se coletar e acumular subsídios para a análise e delineamento do ensino da Representação Descritiva no país, o que também possibilitará novas proposições de abordagem em relação aos conteúdos e às práticas pedagógicas vinculadas às disciplinas de Catalogação. Em suma, por meio desse estudo, espera-se aproximar ensino e realidade, de forma que este possa ser transformador ou fator de aprimoramento dessa realidade, na tentativa de vir a contemplar as efetivas necessidades das unidades de informação contemporâneas.

Palavras-chave: Catalogação descritiva. Representação descritiva. Ensino de Catalogação. Formação de catalogadores. Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Catalogar é uma atividade inerente ao(à) profissional bibliotecário(a), exigindo uma gama de conhecimentos técnicos e teóricos para que seja desempenhada adequadamente.

Também denominada *Representação Descritiva Bibliográfica*, a catalogação consiste em conjunto de informações que simbolizam um registro do conhecimento.

Ao descrever o processo técnico de catalogação, Mey (1995, p. 8) destaca que “a linguagem de descrição bibliográfica [...] só poderá ser um bom instrumento de comunicação à medida que for normalizado”. Devido a um extenso conjunto de normas que regem a Representação Descritiva da informação, o processo de ensino/aprendizagem dessa disciplina nos espaços acadêmicos constitui-se em uma tarefa complexa, que é perpassada por diversos fatores relacionados às condições das instituições de ensino, à formação dos(as) docentes, aos anseios dos discentes e à realidade do mercado de trabalho.

O presente trabalho é resultado da proposta inicial de projeto de pesquisa o qual propõe uma análise qualitativa do ensino de Representação Descritiva nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, verificando aspectos relacionados à atuação docente, à formação discente e às aproximações e distanciamentos entre o ensino acadêmico e as demandas das unidades de informação.

Atualmente, no Brasil, há 51 cursos de Bacharelado em Biblioteconomia, assim distribuídos: nove na Região Sul, 21 no Sudeste, seis no Centro-Oeste, 12 no Nordeste e apenas três cursos na Região Norte. Quanto aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, em março de 2017, existiam 16 programas: três no Sul, nove no Sudeste, um no Centro-Oeste, três no Nordeste e, na Região Norte, somente no decorrer do corrente ano está prevista a implantação do primeiro programa de pós-graduação.

Nesse contexto, ao se pensar no ensino de catalogação, é preciso considerar, também, a realidade específica de cada instituição de ensino superior. Nem sempre o quadro de docentes possui professores(as) com formação específica na área de Representação Descritiva. A ausência de especialização e, por vezes, empatia pela disciplina, podem afetar o processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, a formação de futuros(as) bibliotecários(as).

Desta forma, a relevância acadêmica da presente pesquisa reside no fato de ampliar as discussões sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil, focando em uma disciplina – a Representação Descritiva - que abarca um conjunto de saberes específicos e essenciais ao exercício profissional do(a) bibliotecário(a). Para Castro, Sales e Simionato (2016), há uma escassez de literatura que contemple o tema.

A relevância social, por sua vez, alicerça-se no fato de que a informação, quando processada de forma adequada pelos(as) bibliotecários(as), estará mais facilmente disponível aos usuários. Tudo isso é perpassado por um ensino de qualidade nos cursos de

Biblioteconomia, consonante com as inovações tecnológicas, os avanços conceituais da área e as demandas do mercado informacional.

Desde a instituição do primeiro currículo básico de Biblioteconomia, através do Parecer nº 326 de 1962, a Catalogação/Representação Descritiva constitui-se em uma disciplina sempre presente e essencial na formação do(a) profissional bibliotecário(a). Ainda que os princípios básicos para representar descritivamente os registros bibliográficos perdurem ao longo do tempo, houve significativas inovações, nas últimas décadas. A informatização, os registros digitais, os novos padrões e modelos conceituais representam o cenário atual que precisa ser incorporado por catalogadores e catalogadoras à sua prática cotidiana.

A catalogação, considerada, sobretudo, como uma atividade técnica, não é desprovida de reflexões teóricas. Posto isso, o desafio dos cursos de graduação em Biblioteconomia, através da disciplina de Representação Descritiva, consiste em oferecer uma formação acadêmica consistente, reflexiva e crítica nessa área do conhecimento, tanto teórica quanto técnica, a fim de que os discentes, quando graduados, possam atender com êxito as expectativas das unidades informacionais.

Desta forma, tal estudo justifica-se pelo fato de que a área da Representação Descritiva não apresenta a visibilidade de outras subáreas da Ciência da Informação, porém, em face da sua importância para o universo da Biblioteconomia, faz-se necessário abordar tal temática, vislumbrando a formação de um profissional comprometido com as transformações desse campo do conhecimento.

O problema de pesquisa que norteará o desenvolvimento desta investigação pode ser assim apresentado, considerando as demandas das unidades informacionais contemporâneas e a influência das inovações tecnológicas e conceituais na área da Ciência da Informação: **“Como o ensino de Representação Descritiva vem sendo desenvolvido nos cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades do Brasil?”**.

Deste modo, o objetivo principal do trabalho é analisar o desenvolvimento do ensino de Representação Descritiva nos cursos de Biblioteconomia do Brasil considerando as demandas das unidades informacionais contemporâneas e a incorporação das inovações tecnológicas e conceituais na área da Ciência da Informação.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A prática de representar descritivamente um registro informacional constitui-se em uma atividade essencial do(a) profissional bibliotecário(a). Tal atividade, quando realizada com êxito, permite a consecução daquele que é o principal objetivo de uma unidade informacional: o acesso à informação pelo usuário. Reconhecendo a importância da catalogação dentre as diversas práticas de processamento da informação, o presente projeto propõe um estudo sobre o ensino da Representação Descritiva em universidades brasileiras.

A história da catalogação é longa e acompanha as transformações que vêm ocorrendo nas Bibliotecas e na Biblioteconomia no decorrer do tempo. Por esse motivo, Garrido Arilla (1996, p. 45) afirma que “existe certa catalogação desde que existem os catálogos”. O primeiro catálogo do qual se tem conhecimento – a lista do convento St. Martin, em Dover, Inglaterra - data do século XIV. Durante esses sete séculos de existência, a prática da catalogação experimentou inúmeras modificações, porém, para Tolentino (2012, p. 12), “[...] os fundamentos da área não se modificaram, eles se renovaram com as novas tecnologias”. O fio que alinhava esse longo período de existência é o fato de os catalogadores manterem como preocupação a viabilização de um processo de catalogação que permitisse o compartilhamento de recursos e a possibilidade de uma catalogação única como forma de agilizar o trabalho de armazenamento, disseminação, recuperação e atendimento ao usuário (PEREIRA; RODRIGUES, 2005).

É a catalogação conforme Souza (2009, p. 215) que “gera produtos que servem como veículo de comunicação entre os acervos, reais ou virtuais, e os utilizadores”. Esse elo entre o registro e o usuário persiste até os dias atuais como o cerne da Representação Descritiva. O ensino dessa disciplina nos espaços acadêmicos mostra-se, portanto, relevante para que os(as) profissionais bibliotecários(as) exerçam com êxito sua profissão.

Para Pereira (2013), é imprescindível pensar a catalogação como uma disciplina que vise não só à formação de futuros(as) bibliotecários(as), mas também como um processo contínuo de aprendizagem e análise crítica da área. Muller (1985), por sua vez, destaca que a formação em nível de graduação é apenas o início, não devendo ser imposto ao curso de graduação toda a responsabilidade pela formação profissional. Machado, Helde e Couto (2007, p. 102) complementam esse ponto de vista ao afirmar que:

[...] o conhecimento da utilização dos códigos de catalogação é obtido durante o período de formação regular [...] entretanto a aplicabilidade destes conhecimentos em bases automatizadas se dá, na maioria das vezes, na prática, ou seja, por meio dos estágios curriculares e não curriculares ou durante a atuação profissional.

A partir do exposto, constata-se que é imprescindível refletir sobre o ensino de catalogação no Brasil. O principal desafio consiste, talvez, em procurar não reduzir o trabalho

de Representação Descritiva a uma atividade meramente prática e técnica. Faz-se necessária a relação entre teoria e prática, pois o estudo teórico permite entender a evolução da área (MEY; SILVEIRA, 2010). A teoria confere sentido à ampla gama de regras que normalizam a catalogação.

Desde os primeiros cursos de Biblioteconomia implantados no país até os mais recentes, a organização curricular impõe que “não se pode deixar de lado o ensino de disciplinas relacionadas ao processamento da informação [...] que inclui a organização, o processamento e o tratamento da informação, e logicamente a Representação Descritiva de documentos” (SOUZA, 2009, p. 223). Ocorre, porém, conforme lembra Baptista (2006, p. 7), que:

[...] as escolas tentam adequar a formação nessa área a uma grade curricular considerada suficiente há cerca de sessenta anos. [...] A formação universitária dos catalogadores tem se mostrado insuficiente em função das mudanças ocorridas na própria natureza da catalogação, mudanças essas resultantes da diversificação nos suportes da informação e dos avanços tecnológicos.

O Parecer nº 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, é bastante vago em suas determinações quanto aos currículos do curso. Enfatiza, apenas, que os conteúdos curriculares distribuam-se em conteúdos de formação geral, destinados “oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia” e em conteúdos específicos, que são nucleares na constituição da identidade profissional. Já ao descrever as competências e habilidades esperadas do(a) bibliotecário(a), o parecer elenca, dentre outras, que o profissional deve “responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo”.

É quanto a este aspecto que se faz importante ponderar sobre os impactos dos avanços tecnológicos no conjunto de saberes da catalogação e no fazer cotidiano dos catalogadores, orientando o olhar para o ensino dessa disciplina. Para Castro, Sales, Simionato (2016, p. 23) em decorrência dos “avanços tecnológicos no Tratamento Descritivo da Informação é necessário também que ocorram mudanças no ensino da catalogação”.

Para Modesto (2007, p. 17), as “tecnologias de informação moldam as práticas da catalogação, e reconstroem o perfil do catalogador brasileiro”. Acredita-se, portanto, que a informatização dos processos de catalogação conduz, inevitavelmente, à necessidade de mudanças no ensino de Representação Descritiva nas universidades. Ortega (2009) considera que a informatização propiciou a criação dos formatos de registro bibliográfico, bem como a

revisão dos códigos de catalogação e da norma internacional de descrição bibliográfica. As unidades de informação precisaram adequar-se, rapidamente, às mudanças oriundas da informação: catalogação no formato MARC (*Machine Readable Cataloging*), intercâmbio de dados, otimização do processo de descrição dos registros. As universidades, entretanto, demoraram para acompanhar e incorporar em seus currículos as transformações advindas da informatização. Castro, Sales e Simionato (2016, p. 28) afirmam que:

[...] a grade curricular das disciplinas de Catalogação dos cursos de Biblioteconomia brasileiros contempla a história dos catálogos e da catalogação, ou seja, os fundamentos da disciplina. No entanto, em poucas dessas disciplinas vê-se a preocupação para a integração aos avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos.

O formato MARC, desenvolvido na década de 1960 pela Biblioteca do Congresso Norte-Americano, foi concebido para ser um formato padronizado para a descrição, armazenamento e intercâmbio automatizado de registros bibliográficos e catalográficos (ORTEGA, 2009). A sua versão mais recente – O MARC 21 – é utilizado mundialmente nos processos de catalogação. Entretanto, ainda que empregado em larga escala nas unidades de informação do Brasil desde o final da década de 1990, seu ensino não foi introduzido, rapidamente, nos cursos de Biblioteconomia. No caso da Universidade Federal de Rondônia, por exemplo, ainda hoje o currículo oficial não prevê o ensino de MARC21, tão pouco dos FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*) e RDA (*Resource Description and Access*).

Sobre os FRBR cabe salientar que, após um período de oito anos de estudos acerca de padrões adotados na catalogação, um grupo designado pela International Federation of Library Associations (IFLA) publicou, em 1998, um relatório sobre requisitos funcionais que deveriam servir de referencial para a criação de registros bibliográficos. Esse relatório final, denominado FRBR (em tradução para o português - Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos), conforme Tillett (2003, p. 2), são uma proposta “[...] para todos os tipos de materiais e tarefas de usuários associados com os recursos bibliográficos [...]”. A essência dos FRBR está na tríade composta pelas entidades, atributos e relações encontrados no universo bibliográfico (TILLET, 2003).

Apesar de representar um avanço na catalogação, a utilização dos FRBR ainda é muito tímida nas unidades de informação, o que pode ser comprovado na citação das autoras Silva e Santos (2012, 117):

Os FRBR são vistos de maneira positiva pela comunidade científica, entretanto poucas são as unidades de informação e bibliotecas que tornaram seus conceitos úteis na prática em seus catálogos, mesmo muitos anos depois de sua primeira publicação.

Visando a atender as exigências decorrentes do avanço tecnológico e dos variados formatos nos quais a informação é disponibilizada, além deste modelo conceitual que os FRBR representam, houve a necessidade de atualizar a AACR2 (*Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition*), código de catalogação utilizado na maioria das unidades de informação na atualidade. Dessa forma, conforme Machado e Pereira (2017, 136) “a IFLA propôs um novo código denominado RDA em substituição às desatualizadas regras de catalogação do AACR2 revisado”.

Ainda conforme Machado e Pereira (2017), o RDA foi concebido pelo Joint Steering Committee (JSC) e publicado oficialmente em 2010, trazendo significativas alterações em relação AACR2. Dentre elas, cabe destacar uma estrutura mais abrangente englobando uma gama mais variada de suportes informacionais, uma nova terminologia, a não utilização de abreviaturas, além da inclusão de novos campos para a descrição física dos recursos. É importante salientar que o RDA está pautado no modelo conceitual denominado FRBR.

Ao se atentar para esses novos requisitos e padrões (FRBR e RDA) da catalogação, observa-se que há um paradoxo no ensino de catalogação no Brasil. Enquanto algumas escolas de Biblioteconomia ainda não contemplam plenamente a informatização em seus currículos, outras discutem as mais recentes mudanças teórico-conceituais da Representação Descritiva, oriundas do advento dos novos suportes informacionais e das atuais necessidades dos usuários.

Considerando esse cenário no ensino de catalogação, a presente pesquisa irá ater-se ao estudo do ensino de catalogação nas escolas de Biblioteconomia brasileiras. Outros estudos vêm sendo realizados sobre o ensino de Representação Descritiva no Brasil, tais como Castro, Sales, Simionato (2016) que analisaram as ementas de todos os cursos do Brasil e Souza (2009) que investigou comparativamente o ensino de catalogação no Brasil e em Portugal. Há, também grupos de pesquisa, vinculados a universidades públicas como UNESP (Universidade do Estado de São Paulo) e USP (Universidade de São Paulo) que se dedicam a estudar a catalogação no Brasil.

Além dos estudos citados anteriormente, as reflexões acerca do ensino de catalogação nas escolas de Biblioteconomia serão baseadas nas publicações de autores como Pereira (2004, 2005 e 2013), Mey (1995 e 2005), Ribeiro (2004), Hill (2004), Mey e Silveira (2010), Mey e Moreno (2012), Baptista (2006) entre outros.

A proposta do presente projeto é inovadora em relação aos trabalhos já realizados, pois propõe um enfoque qualitativo, estruturado em torno de narrativas de docentes, discentes e gestores de unidades de informação que versarão, respectivamente, sobre o ensino de

catalogação, a vinculação com o mercado de trabalho e aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos na academia/universidade e as demandas e expectativas das unidades de informação em relação ao profissional catalogador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que se possa analisar o desenvolvimento do ensino de catalogação nos cursos de Biblioteconomia do Brasil faz-se necessário, devido à pluralidade de fatores que interferem nesse processo (realidade da região, características específicas da instituição de ensino superior, trajetória histórica do curso de graduação, diretrizes curriculares nacionais, demandas das unidades informacionais, entre outros), utilizar-se diferentes ferramentas de pesquisa para abarcar a complexidade do tema.

A presente proposta de pesquisa, com abordagem qualitativa, estrutura-se em torno de narrativas e se caracteriza como uma pesquisa colaborativa (CABRAL, 2013), pois os sujeitos participantes da pesquisa serão considerados colaboradores, uma vez que as experiências compartilhadas e os fatos narrados por eles constituirão o substrato para análise e reflexão sobre o ensino de catalogação. Conforme Cabral (2013, p.61), “na pesquisa colaborativa, investigadores e coinvestigadores são essencialmente ativos e as reflexões construídas coletivamente são orientadas para as ações que pretendem transformar a realidade”. Ainda que as pesquisas colaborativas consistam, essencialmente, em processos nos quais os(as) docentes das escolas de educação básica possam, auxiliados pelos(as) professores(as) universitários(as), analisar suas práticas (PIMENTA, 2005), deslocar-se-á esse tipo de pesquisa para os espaços universitários, buscando estabelecer com os(as) professores(as), alunos(as) e profissionais da Biblioteconomia uma ação colaborativa que permita analisar o processo de ensino de catalogação.

O primeiro procedimento metodológico será a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos planos de estudos e das ementas da disciplina de Representação Descritiva e correlatas dos cursos de graduação em Biblioteconomia existentes no Brasil, a fim de verificar a adequação da matriz curricular em relação às exigências legais, a atualização dos conteúdos programáticos, a bibliografia recomendada e, em especial, a incorporação dos avanços tecnológicos e dos novos formatos e padrões da catalogação.

Além dos Projetos Pedagógicos de Cursos em vigor, buscar-se-á analisar os PPCs antigos, retrocedendo 30 anos na verificação documental. Este recorte de tempo justifica-se

pois é na primeira metade da década de 1990 que se inicia o processo de informatização das bibliotecas no Brasil com implantação de softwares com o formato MARC 21.

Paralelo à análise documental, serão feitas visitas às instituições de ensino de Biblioteconomia do Brasil a fim de entrevistar docentes e egressos, coletando suas narrativas acerca do ensino de catalogação e sua relação com as demandas das unidades informacionais. A fim de se obter uma narrativa, o roteiro da entrevista será não estruturado, contando apenas com uma pergunta disparadora. A escolha pelo uso de narrativas justifica-se, pois, para Bruner (2001), é através das narrativas acerca de suas histórias, vivências e experiências que os seres humanos atribuem sentido ao mundo. É por meio de histórias, que irão versar sobre os encontros e o entendimento mútuo entre os protagonistas, que as pessoas extraem sentido de suas experiências.

Tendo em vista que o objetivo principal deste projeto de estudo é analisar o desenvolvimento do ensino de catalogação e seu impacto na formação de profissionais bibliotecários(as) aptos(as) a atender as demandas das unidades informacionais na atualidade, não se mostra compatível um levantamento meramente quantitativo e descritivo. Escutar o que os agentes envolvidos no processo têm a relatar, atribuindo-lhes um papel de protagonismo, é relevante para compreender as dificuldades, êxitos e desafios que perpassam o ensino de Representação Descritiva nos cursos participantes da pesquisa. Quanto à técnica de análise do material qualitativo, será utilizada a **hermenêutica dialética**, alicerçada nos estudos de Gadamer (1999) e Minayo (2008).

Dito isso, almeja-se entrevistar os(as) docentes que, atualmente, ministram a disciplina de Representação Descritiva nos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil. Além desses, serão entrevistados outros(as) dois(duas) docentes que, no decorrer da história dos cursos, tenham ministrado essa disciplina, totalizando nove docentes entrevistados(as) (três em cada instituição, no mínimo). Cabe ressaltar, entretanto, que o número definitivo de entrevistas será definido no desenrolar da pesquisa, tendo em vista a disponibilidade dos colaboradores. A pergunta disparadora procurará conduzir o entrevistado a discorrer sobre sua formação acadêmica, sua especialização, sua experiência ou não enquanto catalogador, o planejamento da disciplina, o cotidiano da sala de aula, as dificuldades vivenciadas, entre outros aspectos.

Já no que se refere ao estudo com egressos dos cursos de Biblioteconomia, será estabelecido um recorte de tempo de 30 anos, dividido nas décadas de 1990, 2000 e 2010, com o intuito de abarcar, nas entrevistas, relatos sobre as importantes mudanças que ocorreram na catalogação no decorrer desse período de tempo. Pretende-se entrevistar um

egresso que tenha concluído o curso na década de 1990, outro na década de 2000 e outro nos anos 2010. A fim de localizar tais egressos será feita pesquisa junto ao setor de registro acadêmico das universidades, bem como, junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).

Buscando estabelecer o elo entre o processo de ensino/aprendizagem e a aplicabilidade dos conhecimentos, serão realizadas visitas a diferentes unidades de informação, a fim de verificar, in loco, as demandas do mercado de trabalho em Biblioteconomia. Em tais unidades serão entrevistados(as) profissionais bibliotecários(as) responsáveis pelo processamento técnico da informação. Buscar-se-á entrevistar gestores(as), responsáveis pela catalogação nas respectivas unidades informacionais.

A partir do estudo documental, da realização das entrevistas e das visitas a campo, almeja-se obter fatos para a análise do ensino de Representação Descritiva nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, os quais permitam propor uma nova abordagem de conteúdos para as disciplinas de catalogação, na tentativa de aproximá-las das reais necessidades das unidades de informação.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com a compilação e análise de todas as informações obtidas através dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente, espera-se acumular subsídios para o delineamento do ensino da Representação Descritiva no país, possibilitando novas proposições em relação aos conteúdos e às práticas pedagógicas vinculadas às disciplinas de Catalogação.

Em suma, por meio desse estudo, espera-se aproximar ensino e realidade, de forma que este possa ser transformador ou fator de aprimoramento dessa realidade, na tentativa de vir a contemplar as reais necessidades das unidades de informação contemporâneas.

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, D. M. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 1, jan./ jun, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/893>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BIAGETTI, Maria Teresa. **Teoria e prassi della catalogazione nominale: i contributi di Panizzi, Jewett e Cutter**. [Roma]: Bulzoni, 2001.

BRASIL. **Lei N. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, 23 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 460/82 : Nova proposta de currículo mínimo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 1, p. 137-148, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/10225>>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer nº 492/2001**: Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BRUNER, Jerome S. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CABRAL, MarluCIA Barros Lopes. Formação docente e pesquisa colaborativa: Orientações teóricas e reflexões práticas. In: PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Luzia Guacira dos Santos; BATISTA, Maria Carmem Silva. (Org.). **Trilhas Pedagógicas**. Curitiba: CRV, 2013. p. 59-68.

CASTRO, C. A. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre O Nome da Rosa . **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, p. 01-20, 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/362/240>. Acesso em: 30 abr. 2012.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SALES, Aline Rodrigues de Souza; SIMIONATO, Ana Carolina. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, abr. 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42192>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Princípios Internacionais de Catalogação: versão provisória aprovada pelo Encontro de Peritos da IFLA sobre um Código de Catalogação Internacional. 2003. Disponível em: <www.dnb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinali. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **TransInformação**, Campinas, v. 3, n. 1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1662>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FERREIRA, Valéria Alves; SILVA, Márcia Regina. Representação descritiva no Brasil: ensino e pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. IV EEPCC, 2; 3, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:< <http://www.abinia.org/catalogadores/19-174-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

GADAMER, Hans George. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Síntesis, 1996.

HILL, J. S. Education and training of catalogers: obsolete? Disappeared? Transformed? **Technicalities**, v. 24, n. 1, p. 1-13, Jan./Fev. 2004.

HILL, J. S. Cataloging Boot Camp: The Training Issue for Catalogers. In: ACRL 12th National Conference , April 7-10, 2005. Currents and Convergence: Navigating the Rivers of Change. **Conference Proceedings ...** Chicago: ACRL, 2005. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/conferences/pdf/hill05.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

JACOB, Christian; BARATIN, Marc (Dir.). **O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

LÓPEZ GUILLAMÓN, Ignacio. Apuntes para una historia de la catalogación internacional en los siglos XIX y XX. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 10, n.1. jan.-jun., p. 121-144, 2004a. Disponível em: <<https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewArticle/1483>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LÓPEZ GUILLAMÓN, Ignacio. Evolución reciente de la catalogación. **Anales de Documentación**, n. 7. p. 141-152, 2004b. Disponível em: < <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1661>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LUBETZKY, Seymour. Fundamentals of cataloging. In.: Svenonius, Elaine; McGarry, Dorothy, (eds). **Seymour Lubetzky: writings on the classical art of cataloging**. Englewood: Libraries Unlimited, [1960]. p. 199-205.

LUND, N.W. Document theory. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.43, n.1, p.1-55, 2009. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.2009.1440430116/full>. Acesso em: 11 fev. 2018.

MACHADO, E. C. M.; HELDE, R. V.; COUTO, S. Ensino de catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 2, p. 100-106, 2007. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/4899>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MACHADO, Raquel Bernadete; PEREIRA, Ana Maria. Análise do padrão RDA: um estudo aplicado em teses e dissertações em literatura e cinema. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 130-147, jan. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8645396>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. A. Algumas questões sobre o ensino da representação descritiva ou a catalogação no Brasil. Jul. 2005. **Info Home**. Disponível em:

<http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=35>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42309/45980>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MEY, Eliane Serrão Alves; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. III EEPC,1;3; Rio de Janeiro,2012. **Anais...** Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MODESTO, Fernando. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007PanoramaCatalogacao.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MOMESSO, Ana Carolina; SILVA, Karina Gama Cubas. As disciplinas de catalogação nos cursos de biblioteconomia. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, III ENCONTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO, 1., 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279891/As-disciplinas-de-catalogacao-nos-curriculos-dos-cursos-de-Biblioteconomia-brasileiros>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MUELLER, S. P. M. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 3-15, 1985. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/5576>>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

OLIVEIRA, José Teixeira. **A fascinante história do livro**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1984. v

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva**. 2009. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <doi:10.11606/T.27.2009.tde-21092009-211824>. Acesso em: 12 mar. 2017.

PACHECO, Raquel. As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 199-208, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/479/324>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: ENCONRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. IV EEPC, 2; 3, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:< <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

PEREIRA, A. M.; RODRIGUES, R. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 219-239, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/395/489>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. C. S. Educação continuada à distância do catalogador: uma proposta alternativa. **Transinformação**, Campinas, 16(1):47-58, jan./abr., 2004. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/725/705>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

PULIDO, Margarita Pérez; MORILLAS, José Luis Herrera. **Teoria e nuevos escenarios de la Bibliotecología**. 2.ed. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2**. 2ed. rev. Brasília: Ed. do Autor, 2004.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

ROBREDO, J. Aplicação dos resultados de um estudo delfos ao desenvolvimento e revisão de currículos em biblioteconomia e ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 157-177, 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8327>>. Acesso em: 15 Mar. 2017.

SANTOS, P. L. V. A. C. ; PEREIRA, A. M. . **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. 1. ed. Niterói: Intertexto, 2014.

SANTOS, P.L.V.A.C.; PEREIRA, A.M. **Catalogação: Breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

SILVA, R. E.; SANTOS, P. C. L. V. A. C. Requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 116-129, 2012. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/12265>>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

SOUSA, Rogério. **Alexandria: a encruzilhada do Conhecimento**. Porto: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/1033761/Alexandria_A_encruzilhada_do_conhecimento>. Acesso em: 17 maio 2013.

SOUZA, T. B. de. **O ensino de representação descritiva nos cursos da área de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal**: estudo comparativo. 2009. 376 f. Tese (Doutorado em Ciências Documentais), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2009. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20396/2/doutterezinhasouzaensino000085413.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

SPEDALIERI, Graciela. Los objetivos del catálogo. **Información, cultura y sociedad**, [S.l.], n. 15, p. 51-69, dez. 2006. Disponível em: <<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/878>>. Acesso em: 25 abr. 2018

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Saberes científicos da biblioteconomia em diálogo com as ciências sociais e humanas**. 233p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-AM2MXF/tese._gabrielle_tanus._finalizada.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 abr. 2018

TOLENTINO, V. de S. O binômio teoria e prática no **ensino de catalogação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO – ENACAT. III EEPCC, 1; 3, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, FBN, 2012. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/o-binomio-teoria-e-pratica-no-ensino-de-catalogacao.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

TILLET, Barbara. **Requisitos funcionais para registros bibliográficos: o que é FRBR?: um modelo conceitual para o universo bibliográfico**. Tradução: Lidia Alvarenga e Renato Rocha Souza. 2003. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/cpsd/o-que-e-frbr.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.